



# DEPOIS DA CATASTROFE



Terminada a 2ª Guerra Mundial, diferentes organizações começaram a atuar socialmente; em sua maioria, pertenciam a movimentos juvenis sionistas e a partisanim saídos das florestas. As tnuot criaram kibbutzim locais (casas e centros de refugiados dirigidos pelos sobreviventes) com a missão de fornecer abrigo e comida e recriar a sensação de família.

Os movimentos juvenis assumiram diferentes papéis: criação de escolas precárias onde ensinavam hebraico moderno; criação de centros para abrigar órfãos; realização de hachsharot noar; e abertura de centros de treinamento para os jovens olim, centros recreativos e culturais para jovens e filiais da Histadrut Haovdim Hatzionit (Confederação Trabalhista Sionista)

## A ALIÁ BET

A imigração ilegal para Israel, impulsionada pelos movimentos juvenis, foi a forma de ajudar os sobreviventes a escapar da Europa. Foi realizada durante o tempo do Mandato Britânico: começou em 1934 e se manteve até a criação do Estado de Israel, em 1948. Durante esses anos, chegaram judeus da Europa, África do Norte e Oriente Médio, por ar, mar e terra.

A falta de contato com os países europeus, os perigos da travessia marítima em condições de guerra e a dificuldade para se conseguir embarcações para o transporte dos imigrantes ilegais colocou a Aliá Bet em uma situação desfavorável. Vários navios, onde havia centenas de imigrantes, conseguiram alcançar as costas da Palestina, mas foram devolvidos à Europa pelas autoridades britânicas, que mantinham o sistema das quotas e os Livros Brancos. Muitos perderam a vida no mar ou no inferno nazista na Europa. Emissários do yishuv, partisanim judeus e movimentos juvenis sionistas se organizaram para a Berichá (fuga), que ajudou cerca de 200 mil judeus a abandonar a Europa.



**OS KIBUTZIM, AS HACHSHAROT, A EDUCAÇÃO, A AJUDA SOCIAL, O HEBRAICO E O AMOR A ISRAEL FORAM SEMPRE CONSTANTES EM SUAS ATIVIDADE**



«Antes, durante e depois da 2ª Guerra Mundial, as tnuot noar tiveram que mudar sua forma de funcionamento e se ocuparam de diferentes questões, muitas delas impensáveis para eles, a princípio. Mas, apesar dele, mantiveram a essência do movimento. Os kibutzim, as hachsharot, a educação, a ajuda social, o hebraico e o amor a Israel foram sempre constantes em suas atividade».



**ATÉ O ÚLTIMO SUSPIRO!**